

JORNAL
AÇÃO
edição 262



**NOVA GESTÃO
DA ANABB**

**NOS PRIMEIROS 100 DIAS DE TRABALHO
ANABB ACUMULA SUPERÁVIT HISTÓRICO**

AÇÕES JUDICIAIS
Celeridade dos
processos é prioridade

AÇÃO PIS/PASEP
Iniciativa da ANABB é inédita

GOVERNANÇA
Saiba quem são os novos
dirigentes da Associação



ANABB

JORNAL AÇÃO

DIRETORIA EXECUTIVA

AUGUSTO CARVALHO

Presidente

WILLIAM BENTO

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

NILTON BRUNELLI

Vice-Presidente de Comunicação

LISSANE HOLANDA

Vice-Presidente de Relações Funcionais

CECÍLIA GARCEZ

Vice-Presidente de Relações Institucionais

CONSELHO DELIBERATIVO

Cláudio Zucco - Presidente

Adelmo Vianna

Ana Landin

Anaya Carvalho

Antílhon Saraiva

Antonio Tremarin

Antonio Carvalho

Aparecida Medeiros

Carlos Soares (Carlinhos)

Carlos Luiz Teixeira Ribeiro

Celia Larichia

Claudio Pacheco

Denise Vianna

Francisco Alves e Silva (Xixico)

Haroldo Vieira

Isa Musa

Maria das Graças Machado

Mércia Pimentel

Otaviano Amantea

Pedro Paim

Waldenor Mariot

CONSELHO FISCAL

Genildo Reis – Presidente

Flávia Casarin

Oséas Silva de Sousa

Jonas Couto (Suplente)

Marcos Maia (Suplente)

Valmir Canabarro (Suplente)

DIRETORES REGIONAIS

AC-01: Julia Maria Matias de Oliveira

AL-02: Nilson Roberto Lopes Vieira

AP-03: Samuel Bastos

AM-04: Terezinha Rodrigues da Silva

BA-05: Carlos Alberto Pereira Cabral

BA-06: Zaki Chagouri Ocke

BA-07: Amilton Vasconcelos dos Santos

BA-08: Maruse Dantas Xavier

CE-09: Maria José Faheina de Oliveira

EXPEDIENTE

SHC SUL CR Quadra 507 Bloco A Loja 15 - Asa Sul | Brasília-DF
CEP: 70.351-510

Atendimento:
0800 727 9669 | (61) 3442 9696
Atendimento de segunda a sexta,
das 7h às 19h

www.anabb.org.br

CE-10: Ozimeire Penaforte S. Caetano
DF-11: Hélio Gregório da Silva
DF-12: Nelson Vieira Filho
DF-13: Armando Cesar Ferreira dos Santos
DF-14: Elpídio Taube
DF-15: Waldyr Peixoto Filho
ES-16: Sebastião Ceschim
GO-17: Diusa Alves de Almeida
GO-18: José Carlos Teixeira de Queiroz
MA-19: Camilo Gomes da Rocha Filho
MT-20: Daniel Ambrosio Fialkoski
MS-21: Valdineir Ciro de Souza
MG-22: Luiz Carlos Fazza
MG-23: Eustáquio Guglielmelli
MG-24: Matheus Fraiha de Souza Coelho
MG-25: Amir Além Aquino
MG-26: Aníbal Moreira Borges
MG-27: Maria Rosário Fátima Durães
PA-28: Fábio Gian Braga Pantoja
PB-29: Maria Aurinete Alves de Oliveira
PR-30: Aníbal Rumiatto
PR-31: Antônio Ribas Maciel Júnior
PR-32: Sergio Ricardo Areco Pereira
PR-33: Carlos Kravicz
PE-34: Carolina Maria de Godoy Matos
PE-35: Eunice Lourenço Silva Jardim
PI-36: Francisco Carvalho Matos
RJ-37: Antônio Roberto Vieira
RJ-38: Maurício Gomes de Souza
RJ-39: Regina Marçal de Carvalho Seixas
RJ-40: Deuseli Fernandes Rosas Moreira
RJ-41: Sérgio Werneck Isabel da Cruz
RJ-42: Eduardo Leite Guimarães
RN-43: Damião Casado de Rezende
RS-44: Celso José Matte
RS-45: Maximiliano Bernardes de Amaro
RS-46: Edmundo Velho Brandão
RS-47: Paulo Bastos Noronha
RS-48: Maria Avani Cervo
RS-49: Hermes Antonio M. Saldanha
RO-50: Marco Antônio Anders de Almeida
RR-51: Rodrigo Esteves Martins
SC-52: Maria Helena Possas Feitosa
SC-53: Aurélio José Biazotto
SC-54: Antônio João Furquim Pereira
SP-55: Maria Cecília Censon
SP-56: Nilton Cifuentes Romão
SP-57: Waldenor Moreira Borges Filho
SP-58: Reginaldo Fonseca da Costa
SP-59: Adilson Antonio Meneguela
SP-60: Honório Almirão Filho
SP-61: José Roberto Leme
SP-62: Luiz Gonzaga Catelli Jr.
SP-63: Jaime Bortoloti
SP-64: Juvenal Aparecido Ferreira Antunes
SE-65: Almir Souza Vieira
TO-66: Roberto Vieira da Luz

COORDENAÇÃO

Antônio Maciel

REDAÇÃO

Elder Ferreira

Josiane Borges

Luciano Gallas

Tatiane Lopes

REVISÃO

Cida Taboza

BANCO DE IMAGENS

Shutterstock

TIRAGEM

130 mil

EDITORAÇÃO

Agência Mk7

UMA NOVA ANABB QUE INTERESSA AO ASSOCIADO

A ANABB está vivendo um novo momento. Após as reviravoltas na condução do processo eleitoral e a homologação do resultado das Eleições de 2019, chegou a hora de priorizar o que verdadeiramente interessa ao corpo social.

Ao validar o último processo eleitoral a Justiça reconhece a legitimidade da escolha feita pelos associados e ratifica que uma Associação do porte da ANABB não deve ter sua imagem maculada.

Respeito ao dinheiro do associado, resolução dos problemas internos, criação de novos produtos, valorização das ações judiciais e, o mais importante, defesa incessante do Banco do Brasil, valorizando seus recursos humanos. Esses são os principais encaminhamentos estratégicos que já estão sendo adotados pela nova governança.

Para compartilhar com os associados os novos rumos da ANABB, a Diretoria Executiva, com o apoio do Conselho Deliberativo, produziu esta edição do jornal Ação, que é um dos principais veículos de comunicação da entidade com seu corpo social.

Nas próximas páginas você terá a oportunidade de saber como será o trabalho das cinco áreas da ANABB pela voz de cada vice-presidente (Administrativo e Financeiro, Comunicação, Relações Funcionais e Relações Institucionais). Além disso, preparamos uma entrevista com o presidente da entidade para dar um panorama dos assuntos de interesse dos associados.

Temas fundamentais para a existência da ANABB, tais como orçamento, gestão de contratos, despesas e reorganização interna, estão sendo tratados de forma direta para que o associado saiba exatamente qual a atual situação da Associação.

Abordaremos também os prejuízos deixados por gestões anteriores e as providências tomadas nos primeiros 100 dias de atuação da nova equipe para sanar os problemas acumulados. A ANABB busca resgatar a sua robustez e a soberania de entidade representativa que apoia e defende o Banco do Brasil e seus funcionários da ativa e aposentados.

Boa leitura!
Diretoria Executiva

SUMÁRIO

12

CONSELHO FISCAL

Todos os integrantes que compõem o órgão estão em primeiro mandato

18

ANABB TEM SUPERÁVIT

Valor chega a R\$ 14,3 milhões em apenas 4 meses da nova gestão

23

ANABBPREV

Fundo de pensão é a melhor alternativa para colegas que aderiram ao PDV

27

ANABB

Decisão política da gestão anterior causou mais de R\$ 20 milhões de prejuízo

06

DIRETORIA EXECUTIVA

14

ELEIÇÕES ANABB

Eleições ANABB validadas pela justiça

20

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE AUGUSTO CARVALHO

24

RECURSOS DA ANABB

Tratamento do passivo judicial

28

DIRETORES REGIONAIS

Dirigentes são responsáveis por estreitar o relacionamento com os associados nos Estados e no Distrito Federal

08

CONSELHO DELIBERATIVO

Metade dos membros é colegiado eleito pela primeira vez para integrar o colegiado

16

100 DIAS DE GESTÃO

O associado no centro da atuação da ANABB

22

COOPANABB

Parceria é retomada para o bem dos associados e cooperados

25

AÇÃO PIS/PASEP

Iniciativa da ANABB é inédita

36

E O TEMPO NÃO LEVOU

Mestres por acaso, por Hayton Rocha

CARTA DOS ASSOCIADOS

Confiança no trabalho da ANABB

Ao Augusto Carvalho, parabenizo você e sua equipe pela chegada à Diretoria Executiva da ANABB. Alívio porque agora sabemos que a Associação está em boas mãos. Estávamos precisando. Conheço seu trabalho e efetividade. Feliz por ver como uma das primeiras providências a determinação de agilidade na esfera judicial para pagamento de valores retidos na Justiça, exemplo da ação coletiva de 1/3 PREVI. Parabéns. Não faço parte dessa ação coletiva, pois estou na ação individual, que, apesar de constar no tribunal como PREFERENCIAL POR IDADE, a mesma se arrasta por 20 anos. É sério. Acredito que sob sua batuta a mesma possa ser movimentada, pois só falta autorização para o pagamento. Sucesso na gestão da ANABB.

Joaquim Ferraz da Silveira Netto
Curitiba-PR

Orientação jurídica

Prezados, venho através desta manifestar minha satisfação com a prestação dos serviços desta instituição aos seus associados, em especial aos serviços de orientação jurídica na pessoa da Dra. Aline Torres. Atenciosamente.

Nelson Luis Teixeira Cerino
Salvador-BA

Manual de orientação familiar

O presente manual é importante para todo funcionalismo do Banco do Brasil. Sou membro dessa Associação e me congratulo com toda Diretoria que trabalha nessa iniciativa. Meus parabéns.

Wilson Andrade de Souza
Maragogi-AL

Associado de volta

Senhor Presidente, honrado pela recepção e aceite da minha filiação à conceituada ANABB, venho agradecer pelo prestígio e atenção com que fui distinguido pela Associação, na pessoa da sua Diretoria. Reitero que é um prazer voltar a integrar essa notória organização, que nos conforta com pleno apoio principalmente em circunstância jurídica. Muito obrigado pela gentil deferência que me foi dispensada.

Rui Barbosa Santana
Araxá-MG

Parabéns à ANABB

A ANABB honra seus associados pela atuação competente e brilhante em todos os níveis. Abraços.

Ruy Luís de Araújo
Jaboatão dos Guararapes-PE

Obrigado à ANABB, vocês são muito competentes e sensíveis aos problemas que interessam aos associados e à própria sociedade.

Francisco Apoliano
Fortaleza-CE

Direitos resguardados

Parabéns à ANABB pelo eficiente trabalho de resguardo dos direitos de seus associados.

Vicente Lanes de Amorim
Rio de Janeiro-RJ

DIRETORIA EXECUTIVA

A ANABB E O NOSSO FUTURO



WILLIAM BENTO

Vice-presidente Administrativo
e Financeiro

A redução drástica no número de associados nestes últimos dez anos está também relacionada às dúvidas sobre a missão e a importância de nossa instituição: perguntam qual a importância da ANABB? Por que ela existe? Para que serve? Por que me associaria?

O associativismo sempre foi uma forma de organização eficiente para juntar gente. A ANABB é seguramente um exemplo muito bom de como é possível encontrar soluções coletivas a partir de necessidades individuais. Muitas foram as vitórias construídas ao longo dos seus mais de 35 anos de existência.

Em 1994, quando eu era membro do Conselho Fiscal, surpreendi-me com uma Nota Fiscal de 500.000 URVs (R\$ 2.900.000,00 hoje), valor dos honorários advocatícios pagos pela ANABB para conseguir uma liminar e impedir que a Previ fosse obrigada a aplicar 35% de seu patrimônio em Títulos Públicos com rentabilidade negativa, cujo valor de face viraria pô pouco tempo depois e traria prejuízos bilionários aos participantes da PREVI – o que aconteceu com outros fundos. O patrimônio da Previ seria bem menor hoje se o esforço dos associados da ANABB não tivesse sido usado no interesse de todos.

Essa é só uma das histórias que podem ser contadas na luta da ANABB em defesa de seus associados, do Banco do Brasil e de suas mais importantes entidades: Cassi e Previ. Quando deixarmos o Banco só teremos a Previ e a Cassi para contar, e, enquanto estamos trabalhando, a ANABB cumpre o seu papel nessa luta.

Vamos continuar essa parceria que já garantiu muitas vitórias e fortalecer nossa entidade com participação ativa e se associando, como um voto de confiança em favor do nosso futuro. O aposentado sabe a importância de termos entidades fortes. Previ, Cassi e ANABB – uma união que não pode acabar.

NOVOS TEMPOS NA ANABB

Nos últimos meses, fomos desafiados a viver de um jeito diferente. O conceito de normalidade passou por transformações e, nesse contexto, a reflexão sobre o que é importante e necessário passou a integrar os fundamentos para as nossas decisões diárias.

Para as empresas não foi diferente! A sua maioria teve que se reinventar, especialmente em relação às diferentes formas de trabalho e nicho de atuação, em busca de sobrevivência.

Apesar de o ano 2020 ter sido marcado pelos desafios impostos pela pandemia, os momentos difíceis para a ANABB não se resumem àquele ano. Na verdade, os últimos anos foram marcados por uma atuação tímida, cujos valores ficaram adormecidos ao longo do tempo, espelhada numa curva decrescente do número de associados.

E então, em abril deste ano, a governança da nossa Associação foi substituída e uma nova Diretoria entrou em campo, da qual tenho o orgulho de fazer parte. Mais do que nunca, para manter o nosso “negócio” ativo, recebemos a árdua missão de re-significar a nossa forma de atuação e de repensar acerca dos objetivos que pretendemos alcançar.

Sou funcionária do Banco do Brasil há 18 anos. Me sinto honrada por levar o nome do BB na minha história. Sinto que minha formação e experiência podem contribuir efetivamente para cuidar do que é valioso para os nossos associados. Então assumi a Vice-Presidência de Relações Funcionais com muita alegria, engajada numa belíssima missão de fortalecer a ANABB!



LIISANE HOLANDA

Vice-presidente de
Relações Funcionais



COMUNICAR É PRECISO



NILTON BRUNELLI

Vice-presidente de
Comunicação

"Seu eu tivesse um único dólar investiria em propaganda".

Henry Ford

O título do texto e a frase do Henry Ford podem causar alguma desconfiança, afinal, comunicar não é necessariamente fazer propaganda, pois uma está ligada ao objetivo comercial e a outra à informação. Os tempos modernos trouxeram a equivocada ideia de que todos os seres do planeta catapultaram para o universo da informação digital e para as mídias disponíveis nos aparelhos celulares, nos laptops e computadores. Não é bem assim.

A ANABB que encontramos tinha se rendido a dois apelos dos novos tempos – ao fim do jornal impresso e à comunicação digital. Claro que potencializado por outros dois argumentos: a sustentabilidade e a redução de despesas, estes realmente importantes e verdadeiros. Mas então voltamos para a frase do Ford, para lembrar que a comunicação e a propaganda estão do mesmo lado, ou seja, do lado de quem quer ser visto, ouvido, percebido e está interessado em informar.

A ANABB despencou de 109 mil associados para pouco mais de 80 mil e no meio do caminho a comunicação da entidade mudou de rumo, saindo totalmente da mídia impressa para a mídia digital. Claro que as razões foram também outras: falta de projetos de interesse dos associados, discussões intestinas e ausência de lideranças capazes de mobilizar o funcionalismo para quaisquer que fossem os desafios. Mas um jornal digital com pouco mais de 300 acessos não comunica, não informa e não emociona ninguém.

O nosso desafio é muito maior do que seguir o modismo, ignorando que 73% dos associados da entidade são aposentados e têm mais de sessenta anos. Do total de associados, pouco mais de 60% têm e-mail cadastrado.

Para começar a mudar essa história é necessário dar um passo atrás e voltar com a mídia impressa, construindo junto com o associado esse caminho novo. Vamos respeitar as diferenças e as particularidades do nosso grupo social, uma vez que o barato sai caro e informar é preciso.



CECÍLIA GARCEZ

Vice-presidente de Relações
Institucionais

"Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos."

Érico Veríssimo

FOCO NO FORTALECIMENTO DA ANABB

O que é o passado, presente e futuro? Não temos como mudar o passado, pois ele já se foi. Só conseguimos perceber o presente quando este já virou passado. O que nos resta é o futuro, que podemos tentar modificá-lo aproveitando as oportunidades.

E é assim que quero viver este momento presente e futuro como Vice-Presidente de Relações Institucionais, olhando para o passado somente como base para avançar, para construir uma ponte para o futuro, para fortalecer e reforçar o papel da ANABB como uma entidade focada na defesa de seus associados.

O mundo mudou e a ANABB precisa mudar também. Como dizia Nelson Mandela: "Não há nada como regressar a um lugar que está igual para descobrir o quanto a gente mudou". E foi isso que percebi quando retornei à entidade. Estamos nesse novo mandato com o objetivo de ajudar nessa transformação da Associação.

Enquanto VP da VIRIN, área responsável pelas relações institucionais e governamentais, trabalharei em conjunto com meus pares e com os Diretoiros Regionais em busca do fortalecimento da ANABB, na defesa do Banco do Brasil e suas instituições, na busca de novos produtos e serviços que atendam às expectativas e façam da entidade o canal de apoio e legitimidade dos associados.

CONHEÇA OS NOVOS INTEGRANTES DO CONSELHO DELIBERATIVO DA ANABB

Metade dos membros do CD é colega eleito pela primeira vez para integrar o colegiado

Os membros do Conselho Deliberativo (CD), órgão que estabelece as diretrizes da ANABB, tomaram posse em 1º de abril e cumprem mandato até dezembro de 2024. Dos 21 integrantes do colegiado, dez foram eleitos pela primeira vez para integrar o órgão.

Após a posse, o colegiado é responsável por eleger o presidente e os membros da Diretoria Executiva, conforme prevê o artigo 25 do Estatuto da ANABB. O grupo também é responsável por apreciar o planejamento e o orçamento da Associação, manifestar-se sobre os pareceres do Conselho Fiscal e estipular a mensalidade do associado.

Cláudio Zucco foi eleito para a Presidência do Conselho Deliberativo. Confira a seguir um breve currículo dos 21 integrantes do colegiado.



Cláudio José Zucco
Presidente

Graduado em Direito, com especialização em Direito Tributário, é também corretor de imóveis. Aposentou-se do Banco do Brasil em 2008, tendo ocupado diversos cargos em comissão. Na ANABB desde 1992, exerceu diferentes mandatos no Conselho Fiscal, sendo três na Presidência, e, atualmente, no Conselho Deliberativo. Nas entidades correlatas à ANABB, exerceu a Presidência do Conselho Fiscal na ANABBPrev e foi delegado na COOPANABB. Em toda a vida laboral, sempre participou de cursos, palestras e congressos. Entre as atribuições como presidente do Conselho Deliberativo estão a convocação de reuniões, a coordenação de debates e votações, a elaboração das pautas das reuniões convocadas, a escolha do secretário do colegiado, a consulta aos conselheiros em assuntos que exijam decisões colegiadas, entre outras.



Ana Lúcia Landin

Atual diretora-presidente da ANABBPrev, é graduada com MBA em Gestão Empresarial e certificada em Administração e Investimentos. Trabalhou no BB em Cuiabá, Araçatuba e na Diretoria de Logística em Brasília. Foi conselheira fiscal e deliberativa e gerente na Diretoria de Saúde da Cassi. Na ANABB, foi vice-presidente de Relações Funcionais.

**Adelmo Vianna**

Aposentado do BB, atualmente é conselheiro eleito do Conselho de Usuários da Cassi/São Paulo, diretor reeleito da Afabb/São Paulo, delegado do Núcleo Apabb/São Paulo, conselheiro deliberativo da AABB/São Paulo e conselheiro suplente do Instituto Viva Cidadania. Sempre lutou em defesa da Cassi, da Previ e das entidades associativas.

**Anaya Martins de Carvalho**

Funcionária da ativa do Banco do Brasil desde 2005, atualmente na Diretoria de Gestão de Riscos, exerceu cargos na Diretoria de Tecnologia, no CSL e na Gecex Brasília II. Formada em Administração, Contabilidade e pós-graduada em Finanças, na ANABB fez parte do Grupo de Assessoramento Temático (GAT) e foi conselheira fiscal.

**Antilhon Saraiva dos Santos**

Advogado, economista, contador, atuário e professor de contabilidade. No BB, atuou em diversas cidades, foi advogado e comandou a Assessoria Jurídica Regional do Distrito Federal. Foi também vice-presidente da OAB/Distrito Federal, delegado da DRT/Distrito Federal e conselheiro da Codhab/Distrito Federal. Na ANABB, foi diretor estadual e diretor-executivo.

**Antonio Cladir Tremarin**

Funcionário aposentado do Banco do Brasil, formado em Ciências Contábeis, com pós-graduação em Administração de Empresas e MBA em Administração Financeira. Na ANABB, foi diretor regional em Porto Alegre (RS). Atuou também na Previ, como conselheiro consultivo suplente, e no Conselho de Usuários da Cassi.

**Antonio José de Carvalho**

No BB, atuou em diversas cidades, entre elas Estância (SE), Maringá (PR), Rondonópolis (MT), Galvão (SC) e Medeiros Neto (BA). Foi superintendente-adjunto no Maranhão e na Sureg de Feira de Santana e Campina Grande. Administrador com especialização em Finanças e Governança, foi conselheiro da Previ e de empresas.

**Aparecida Gomes de Medeiros
- Cida Medeiros**

Funcionária aposentada do BB, onde atuou como educadora por mais de 25 anos. Ocupou no Banco do Brasil os cargos de gerente de Atendimento, de Expediente, geral interina e de Seguridade na Superintendência Regional de Juiz de Fora (MG). Graduada em Letras e pós-graduada em Educação Financeira.

**Carlos Antonio Soares -
Carlinhos**

Graduado em Administração, com MBA em DRS pela Universidade de Brasília. Atualmente, é vice-presidente de Esportes da AABB/Distrito Federal, trabalhou na Agência Parlamento e na Superintendência do Distrito Federal. Busca o aperfeiçoamento das relações da ANABB com as demais entidades representativas do funcionalismo na luta em defesa dos funcionários.



Carlos Luiz Teixeira Ribeiro

Bacharel em Direito, com Formação Geral para Altos Executivos do Banco do Brasil. Aposentado como gerente-geral do Banco do Brasil em 2002. Atual conselheiro de Administração da COOPANABB. Na ANABB, já foi diretor regional e conselheiro deliberativo. Faz parte do Conselho da AABB/Belo Horizonte e do Cesabb/Minas Gerais.



Celia Maria Xavier Larichia

Graduada em Ciências Biológicas, contabilista, com MBA em Administração. Possui cursos de Auditoria, Controladoria e Governança Corporativa. Foi gerente em diversas agências do BB e gerente de Núcleo na Super Rio de Janeiro. Foi conselheira deliberativa eleita da Previ e presidente do Conselho Deliberativo da AAFBB.



Claudio Pacheco de Moraes

Funcionário aposentado do BB, onde ingressou em 1978. Formado em Administração de Empresas, com pós-graduação na área de Finanças. Exerceu diversos cargos gerenciais no Banco, o último na Gerência do Seret/Santo Ângelo (RS). Atualmente, é vice-presidente da AABB e presidente do Rotary Club de Santo Ângelo.



Denise Lopes Vianna

Formada em Direito, com pós-graduação em Controladoria, trabalhou na Diretoria de Logística e na Controladoria do Banco do Brasil. Atuou também como assessora no antigo Gabinete de Representação do Funcionalismo (Garef) e conselheira fiscal na Cooperforte. Foi diretora da Cassi de 2008 a 2012. É conselheira deliberativa na ANABB.



Francisco Alves e Silva - Xixico

Formado em Letras, trabalhou no BB por 37 anos. Atuou na FBB como assessor na gestão de projetos sociais. Foi chefe de gabinete na Secretaria de Estado de Minas Gerais. Foi também conselheiro fiscal da UnamiBB e da Cassi, diretor estadual da ANABB/Minas Gerais, delegado da Cooperforte em Belo Horizonte, diretor no Sindicato de Belo Horizonte e Região.



Haroldo do Rosário Vieira

Engenheiro civil, com pós-graduação em Finanças, Formação Geral para Altos Executivos, MBA Banking e especialização em Governança. Trabalhou por mais de 31 anos no BB, onde exerceu cargos de administrador de agência e superintendente. Conselheiro deliberativo e fiscal da Previ. Presidiu a AABB/Belém e a Fenabb.





Isa Musa de Noronha

Aposentada do BB desde 1995, psicóloga, pós-graduada em Direito Previdenciário, milita nas associações que defendem o funcionalismo do BB, ativo e aposentado, em questões envolvendo a Cassi e a Previ. Desde sua posse no BB, participou de inúmeras audiências públicas em defesa dos associados da Previ.



Maria das Graças Conceição Machado Costa - Graça Machado

Engenheira com MBA em Governança Corporativa e Formação Geral para Altos Executivos. Primeira gerente-geral mulher na Paraíba, terceira superintendente-adjunta do Brasil, lotada no Rio Grande do Norte, e superintendente regional no Maranhão. Foi conselheira deliberativa e diretora da Cassi e vice-presidente da ANABB.



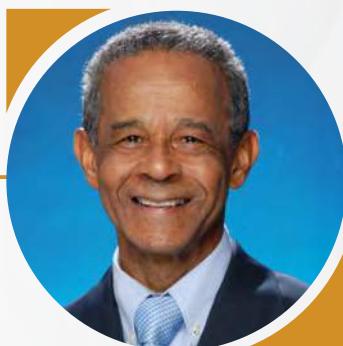
Mércia Maria Nascimento Pimentel

Graduada em Administração de Empresas e em Letras, com MBA em Gestão em Saúde e Marketing Executivo pela Fundação Getúlio Vargas. Foi assessora na Super/Bahia, conselheira consultiva da Previ – Plano de Benefícios 1 (eleita pelos funcionários), conselheira deliberativa da ANABB entre 2014 e 2016 e delegada da COOPANABB.



Otaviano Amantea de Souza Campos

Quase 34 anos de Banco do Brasil, sempre foi combativo, empreendedor e formador interno. No Banco, exerceu várias funções: foi caixa, Gerex, Gerad, gerente regional e estadual, superintendente nacional da Genac, diretor da Dirao. Acredita que a Previ e a Cassi são lastros de vida e a ANABB deve assumir protagonismo.



Pedro Paulo Portela Paim

Economista, aposentado do BB de Salvador (BA). Foi conselheiro deliberativo da AABB/Salvador e da Afabb/Bahia. Delegado da COOPANABB, ex-conselheiro deliberativo da Faabb e da ANABBPrev, ex-presidente da Afabb/Bahia e associado da UnamiBB. Participante ativo dos debates sobre a Cassi e a Previ.



Waldenor Cezario Mariot

Graduado em Direito e Administração e técnico em Contabilidade. Pós-graduado em Formação Geral para Altos Executivos, Governança Corporativa, Planejamento Estratégico e Finanças Corporativas. Servidor do BB por 36 anos. Foi gerente de agências e Cesec no PR, chefe de departamento Deter, instrutor corporativo Desed, superintendente-adjunto em MT e superintendente estadual em GO, PB e ES.



CONSELHO FISCAL 100% RENOVADO

Todos os integrantes que compõem o órgão estão em primeiro mandato

O Conselho Fiscal da ANABB foi o órgão que mais alcançou renovação na governança da Associação. Composto por três membros titulares e três membros suplentes, nenhum dos integrantes já cumpriu mandato no órgão. A renovação é importante, pois confere mais transparência ao trabalho da governança.

Os novos eleitos pelo corpo social cumprem mandato, assim como os outros integrantes da governança, até janeiro de 2025. Genildo Ferreira dos Reis foi escolhido entre os pares para presidir o Conselho.

Cabe a este Conselho emitir pareceres sobre balancetes mensais, relatórios financeiros e balanços, além de verificar o cumprimento adequado da programação orçamentária.

Confira a seguir um breve currículo dos membros do Conselho Fiscal.



Genildo Ferreira dos Reis
Presidente

Aposentado do Banco do Brasil, trabalhou nas agências do BB em Bambuí (MG), Serrinha (BA), Porto Calvo (AL) e Cesec/Salvador. Possui pós-graduação em Auditoria pela Fundação Visconde de Cairu e curso de especialização pela Fipecafi. Foi presidente da AABB/Salvador, vice-presidente da Fenabb e presidente da Câmara de Vereadores de Ribeira do Amparo (BA). Foi conselheiro fiscal eleito da Cassi e deliberativo da ANABB. Participou da fundação da AAPBB/Salvador e da Apabb/Bahia.

Como presidente do Conselho Fiscal, tem entre suas incumbências: convocar as reuniões, elaborar as pautas das reuniões e presidi-las, coordenando os debates e as votações; escolher o secretário do colegiado; autorizar o ingresso nas reuniões de convidados e membros de outros órgãos da governança, entre outras.

**Flavia Casarin Nunes**

Titular

Funcionária da ativa no BB. Tomou posse em 2002 em Penápolis (SP). Exerceu a função de assistente negocial e, no momento, atua como gerente de serviços no Pilar Atacado – Corporate Bank Alto Oeste, em Araçatuba. Certificada pela Anbima – CPA 20 em Investimentos. Graduada há 20 anos em Ciências Contábeis e pós-graduada em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria. Foi conselheira consultiva da Previ – Plano II.

**Oseas Silva de Sousa**

Titular

Graduado em Ciências Contábeis, pós-graduado em Marketing e MBA em Gestão Financeira. Atualmente, trabalha como consultor financeiro e membro do Conselho Fiscal da COOPANABB. Aposentado do BB, onde trabalhou por 30 anos em várias cidades do país. Nos últimos 15 anos, exerceu o cargo de gerente-geral.

**Jonas Sacramento Couto**

Suplente

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Unifacs, em Salvador (BA). Possui experiência e curso de Segurança Patrimonial e Pessoal, Apuração de Fraudes Contábeis e Eletrônicas e no mercado financeiro. Trabalhou por 32 anos no Banco de Brasil, onde exerceu várias funções.

**Marcos Maia Barbosa**

Suplente

Graduado em Ciências Contábeis, com MBA em Formação Geral para Altos Executivos. No BB, foi assessor da Presidência, gerente de Divisão na Diretoria de Varejo, no Centro de Relacionamento do BB e no Escritório BB Seguros. Foi também assessor da Presidência da estatal Empresa Gestora de Ativos (Emgea).

**Valmir Canabarro**

Suplente

Funcionário aposentado desde 2013, graduado em Administração de Empresas, pós-graduado em Auditoria. No BB, foi assistente de Cadastro, caixa executivo, gerente-geral, gerente de Expediente, de Atendimento e de Auditoria. Na ANABB, foi diretor regional e representante junto ao Conselho de Usuários da Cassi (RS).

ELEIÇÕES ANABB VALIDADAS PELA JUSTIÇA

A Oitava Turma do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), por decisão unânime, não encontrou justificativas para anular as eleições da ANABB de 2019 e determinou a posse dos eleitos.

Veja a seguir a transcrição da decisão do Tribunal:

"Reputa-se viável o pedido autoral para homologação do resultado do processo eleitoral questionado, sob pena de se acarretar prejuízos ainda maiores aos associados e à própria imagem da entidade associativa, sem prejuízo de futuramente serem aplicadas as penalidades individuais e pontuais aos responsáveis pela fraude, observando-se os princípios da ampla defesa e do contraditório"

Por unanimidade, os membros da Oitava Turma do TJDFT decidiram que a sentença da primeira instância deveria ser reformada para ANULAR a decisão administrativa proferida pela Comissão Geral Eleitoral (CGE) da ANABB, em 19/11/2019, que determinou a anulação das Eleições Gerais 2019. O cômputo dos votos deve desconsiderar aqueles atribuídos a pessoas comprovadamente falecidas, caso isso ainda não tenha sido feito no relatório da referida Comissão – a saber, apenas 17 (dezessete) associados falecidos.

Com relação à perícia técnica, o Tribunal também registrou: "(...) não se pode perder de vista que a perícia técnica aqui considerada, a toda evidência, não foi realizada sob o crivo do contraditório e da ampla defesa, mas, sim, de forma unilateral em decorrência de contrato firmado entre o expert e a Associação, devendo

seu resultado ser visto com reservas, por quanto não se caracteriza como prova inequívoca".

A Comissão Geral Eleitoral, por meio de seu advogado representante nos autos do processo em questão, já tentou reverter a decisão unânime do Tribunal com duas medidas:

- Embargos de Declaração diretamente na Oitava Turma do TJDFT, que foi negado pelo desembargador relator e pela Turma.
- Mandado de Segurança junto ao Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, que também não logrou êxito a favor da CGE e, neste caso, o processo já transitou em julgado.

ACOMPANHE A CRONOLOGIA DO CASO

Decisão judicial

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) tornou público, em 16 de março de 2021, o acórdão referente ao Processo nº 0736548-47.2019.8.07.0001, que trata da anulação das eleições da ANABB. O Tribunal considerou ilegal a decisão administrativa do Conselho Deliberativo de anular o processo com a alegação de fraude, devido ao reduzido número de votos inválidos confirmados – apenas 17, atribuídos a associados já falecidos.

Por entender que esse universo de votos "não comprometeu a legitimidade da votação", o TJDFT anulou as decisões administrativas da Comissão Geral Eleitoral (CGE) e estabeleceu



que fossem “considerados eleitos os candidatos primeiramente divulgados” pela CGE. Assim, o Tribunal de Justiça decidiu, em síntese:

- Homologar o resultado das eleições realizadas pela ANABB em 2019.
- Determinar à ANABB a marcação da posse dos eleitos, no prazo de cinco dias a partir da publicação do acórdão.
- Determinar à ANABB o prazo máximo de 15 dias, a contar da publicação do acórdão, para efetivar a posse dos eleitos.

No dia 7 de julho, a 8º Turma Cível TJDFT confirmou novamente, por unanimidade, a legalidade da posse dos eleitos. A decisão foi ratificada durante julgamento de agravo interno e embargos de declaração do Processo. O Tribunal se manifestou reforçando que não houve comprovação de fraude capaz de macular o resultado do pleito.

Desconstituição da CGE

O resultado das eleições de 2019 foi homologado judicialmente pelo Tribunal. Portanto, não houve necessidade de nova homologação por parte da Comissão Geral Eleitoral. Do mesmo modo, a decisão judicial repercutiu na própria desconstituição da CGE, tendo em vista que o processo eleitoral foi encerrado a partir da homologação judicial de seu resultado. Nesse sentido, a Presidência do Conselho Deliberativo proclamou o nome dos eleitos, seguindo a determinação constante no artigo 23, §3º, do Regulamento de Eleições da ANABB, dando encaminhamento à posse destes.

Perícia na votação

O acórdão do TJDFT considerou que a perícia da votação foi realizada de forma unilateral por profissional contratado por uma das partes, “não nomeado pelo Juízo, sem se sujeitar ao crivo do contraditório e da ampla defesa”. Assim, estabeleceu que deve “seu resultado ser visto com reservas, porquanto não se caracteriza como prova inequívoca”.

Além dos votos atribuídos a 17 associados falecidos, a perícia havia apontado outras situações como indícios de fraude: votos registrados em IPs iguais, cadastros de sócios sem e-mail e associados que votaram duas vezes, pela internet e pelos correios.

Quatro candidatos eleitos ingressaram na Justiça contra a CGE, por considerarem ilegal a anulação das eleições baseada em indícios de fraude não comprovados. Já a ANABB ingressou com 152 ações contra provedores de acesso à internet, para identificação dos IPs utilizados na votação – eles pertenciam a pequenas empresas e pessoas sem relação com a Associação.

A Justiça entendeu que não havia irregularidade no fato de o associado votar fora de seu domicílio ou utilizando-se de rede wi-fi pública. Também entendeu que o e-mail não era critério para manter cadastro na ANABB, pois o associado poderia encerrar a conta e ainda assim manter login e senha para acesso ao site. Já o voto duplicado de sócios, por internet e correios, tem anulação prevista no próprio Regulamento dos processos eleitorais da ANABB.

100 DIAS DE GESTÃO

O associado no centro da atuação da ANABB

Celeridade nas ações judiciais e agilidade na defesa do BB são premissas da nova diretoria

ANABB está vivendo um novo momento, de fortalecimento das relações entre a entidade e seus associados. No último dia 14 de julho, a atual diretoria completou seus primeiros 100 dias de gestão. É um novo momento para a entidade.

Neste curto período de tempo, dedicação e trabalho foram as tóricas da atuação da Associação, concretizada em diversos resultados positivos que trazem benefícios a todos. Ao mesmo tempo, a nova governança faz frente aos desafios que o momento impõe.

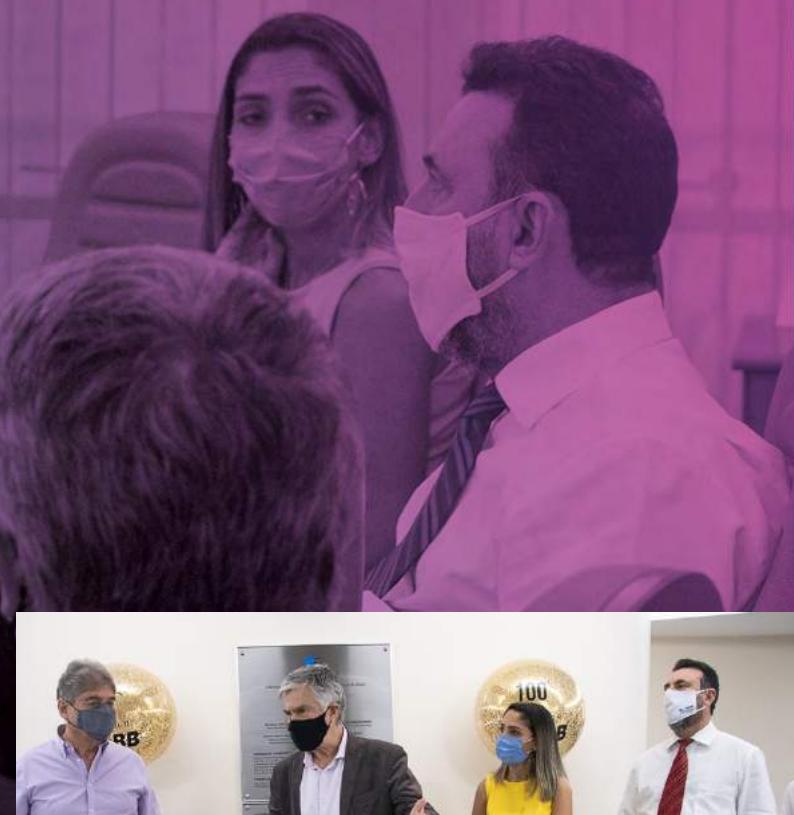
"Estamos construindo uma ANABB moderna, atenta às demandas dos seus associados, dos funcionários do BB como um todo e da sociedade em geral. Para isso, redefinimos gastos e estamos investindo no que realmente importa para nossos associados", enfatiza o presidente Augusto Carvalho.

As novas diretrizes de atuação já apresentam resultados positivos. Veja a seguir alguns deles.

DESTAQUE COMO ENTIDADE REPRESENTATIVA

O novo momento vivido pela ANABB pode ser verificado na conquista de espaços de articulação junto ao Banco do Brasil, o que reforça a posição da Associação enquanto entidade representativa. Essa situação é imprescindível para o diálogo sobre questões sensíveis aos funcionários do BB.

Poucos dias após a posse da nova diretoria, o presidente Augusto Carvalho obteve audiência com o presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro. Entre os



temas conversados, estava a implementação do teto de benefícios na Previ. Foi a primeira vez que a ANABB foi recebida pela Presidência do BB neste governo.

A capacidade de articulação em defesa dos associados também pode ser verificada em outro encontro, desta vez com a ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda. O objetivo era a imunização dos bancários contra o novo coronavírus, e o trabalho rendeu frutos.

REVERSÃO DA QUEDA NO NÚMERO DE ASSOCIADOS

As ações implementadas nos primeiros 100 dias de gestão da atual diretoria também repercutem no número de associados. Após longo período de uma curva descendente no quadro associativo da entidade, a ANABB começa agora a registrar a chegada de novos participantes. Nos primeiros 100 dias de gestão ocorreram 1.623 inclusões no quadro social. A expectativa é chegar a 90 mil sócios até o fim deste ano.

A reversão da curva, de descendente para ascendente, indica a boa aceitação dos funcionários e aposentados do Banco do Brasil em relação às ações já colocadas em prática pela nova diretoria. A atuação com foco nos interesses dos associados é o que dá sustentação a esse movimento.

"A gestão atual da ANABB está reaproximando a entidade dos seus associados, fortalecendo a representação dos funcionários do BB junto à instituição patronal, Poder Público e sociedade em geral. Com isso, a Associação retoma seu caminho de entidade representativa e busca entregar informações, respostas e resultados ao quadro associativo", destaca o vice-presidente de Comunicação, Nilton Brunelli.

DIREITOS DOS ASSOCIADOS GARANTIDOS NA JUSTIÇA

A atual gestão da ANABB vem dando celeridade também à tramitação dos processos judiciais. É o caso do ingresso de novas ações individuais FGTS TR e da ação coletiva IR Previ, cuja liquidação provisória beneficiará mais de 19 mil associados com valor total superior a R\$ 1 bilhão.

Os demonstrativos de 8 mil associados foram encaminhados aos advogados para os cálculos da liquidação provisória e novos lotes estão sendo preparados. Na ação FGTS TR, 2.187 associados encaminharam os kits de adesão e outros 1.837 estão com a documentação em tratamento.

Entre os meses de abril e junho, a ANABB também garantiu na Justiça o pagamento de R\$ 5.008.588,88 a 220 associados, referentes à liquidação de diversas ações. Ainda os seguros ANABB distribuíram um valor de R\$ 249.491,80 nos sorteios realizados.

"Este conjunto de números demonstra o empenho da atual gestão em oferecer produtos e serviços de qualidade aos nossos associados", aponta a vice-presidente de Relações Funcionais, Lissane Holanda.

REDUÇÃO DAS DESPESAS E DO PASSIVO JUDICIAL

Entre as ações em benefício dos associados adotadas pela nova gestão da ANABB estão a redução de despesas e a implementação de ajustes na estrutura da Associação, com redirecionamento de funcionários para funções mais ajustadas ao perfil profissional e a reorganização das atividades por setor. Ainda foi reativada a Força-Tarefa com a COOPANABB, que busca solucionar problemas que se arrastam há anos e recuperar créditos.

"Em curto prazo, a nova Diretoria já demonstra capacidade de gerar economia, trazer recursos para a entidade e sanear seu fluxo de caixa. Assim, pode investir de modo mais eficiente na ampliação das vantagens oferecidas aos associados", pondera o vice-presidente Administrativo e Financeiro, William Bento.

Nesse sentido, há negociações em andamento para

redução do passivo judicial que corrói mensalmente os recursos da Associação. O Caso Seguros, referente à ruptura unilateral e antecipada de contratos com a seguradora e a corretora, é um exemplo disso.

Para solucionar o caso, a atual gestão obteve junto ao Conselho Deliberativo da ANABB a aprovação para um acordo que põe fim a dois processos judiciais em tramitação. Com o acordo, não haverá repasse de recursos próprios da entidade ou de seus associados à parte credora e se evitara que a Associação sofria um impacto financeiro negativo que poderia ultrapassar os R\$ 40 milhões.

ATENÇÃO AOS DIREGS E ORGANIZAÇÃO DOS GATS

A atual gestão da ANABB vem intensificando a atuação junto aos Diretores Regionais (Diregs). Nos 100 primeiros dias de gestão, foram realizadas quatro reuniões sobre temas como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), celebração de novos convênios e ações judiciais em andamento, além da parte motivacional.

Também foram realizadas eleições extraordinárias junto ao corpo social para preenchimento de três cargos de Diretores Regionais que se encontravam vagos, correspondentes às jurisdições BA-5, RR-51 e SC-52. Com a posse dos novos Diregs, ocorrida no dia 14/7, a ANABB volta a ter quadro de representação completo em todas as unidades da federação.

Já os Grupos de Assessoramento Temático (GATs) foram reorganizados e devem começar suas atividades no 2º semestre. "Os GATs são importantes órgãos de assessoramento da ANABB. Já os diretores regionais aproximam a entidade de seus associados. Ambas as instâncias contribuem para a adoção de ações em benefício do quadro associativo", explica a vice-presidente de Relações Institucionais, Cecília Garcez.



ANABB TEM SUPERÁVIT DE R\$ 14,3 MILHÕES EM APENAS 4 MESES DE NOVA GESTÃO

*Resultado reverte
situação de déficit
acumulado até 31/03
e demonstra uma
expressiva evolução de
69% no patrimônio social
da entidade*

Após quatro anos de déficit a ANABB teve superávit de R\$ 14,3 milhões no mês de julho. Isso significa que, desde a posse da atual diretoria, a entidade vem recuperando rapidamente as condições financeiras e contábeis, garantindo sua sustentabilidade econômica, o que é essencial para que possa implementar novas ações em benefício de seus associados.

O superávit está relacionado diretamente às condições estabelecidas no acordo firmado para o Caso Seguros, aprovado pelo Conselho Deliberativo da ANABB e assinado em julho. Com isso, a entidade elimina o risco de ter que pagar cerca de R\$ 46 milhões (números referentes a junho/21) em caso de condenação judicial nas duas ações que estavam em andamento.

O acordo eliminou esse risco, já que encerrou as respectivas ações judiciais e a perda de recursos financeiros na Justiça (os chamados passivos contingentes). O valor foi revertido de modo positivo para a ANABB, recuperando sua saúde financeira/contábil. Essa situação é ainda mais relevante quando se leva em conta que as decisões proferidas nos tribunais vinham sendo desfavoráveis à Associação, inviabilizando a possibilidade de interposição de novos recursos.

Às vésperas da posse da atual Diretoria Executiva, no dia 31 de março, a ANABB acumulava um déficit operacional superior a R\$ 3,2 milhões. Ou seja, as despesas da entidade ultrapassavam em R\$ 3,2 milhões as suas receitas. Em 31 de dezembro de 2019 – antes, portanto, da pandemia do novo Coronavírus e da suspensão das atividades presenciais, que geram custos com energia e água, por exemplo –, o déficit operacional era ainda maior: R\$ 7,8 milhões.

"Os déficits foram recorrentes até março de 2021 e causaram forte comprometimento dos recursos da ANABB, o que gerou dificuldades para o cumprimento de obrigações financeiras. Contudo, em apenas três meses de gestão, reduzimos esse déficit para aproximadamente R\$ 590 mil. Agora, com o acordo do Caso Seguros, temos o superávit estimado de R\$ 14,3 milhões", declara o vice-presidente Administrativo e Financeiro da ANABB, William Bento.

PATRIMÔNIO SOCIAL

O patrimônio social da ANABB também vinha diminuindo ao longo dos últimos anos, impactado

pela situação financeira da entidade. Nesta involução, seu valor foi reduzido de R\$ 51 milhões (em dezembro de 2018) para apenas R\$ 26 milhões em março de 2021, o que equivale a uma retração de 47,5%.

Em junho deste ano – com 3 meses da atual gestão –, o patrimônio social da ANABB já havia registrado uma recuperação importante, alcançando o valor de R\$ 29 milhões. Com o acordo do Caso Seguros, o resultado em julho é de R\$ 44 milhões, o que indica uma evolução do patrimônio social da entidade de 69% desde março.

REDUÇÃO DO PASSIVO

A reversão descrita do déficit operacional, com o superávit de R\$ 14,3 milhões, e a recuperação do patrimônio social da ANABB para o valor de R\$ 44 milhões são possíveis justamente pela redução dos passivos contingenciais, fruto do impacto positivo trazido pelo acordo do Caso Seguros às finanças da entidade.

A Associação possui obrigações financeiras determinadas pela Justiça, decorrentes de decisões tomadas em gestões anteriores. Antes do acordo, havia em tramitação 24 ações na área cível e uma na área trabalhista, que juntas alcançavam valor estimado de R\$ 45,8 milhões (posição de junho/21) para pagamento pela entidade no caso de condenações.

Apenas as duas ações que tramitavam no Caso Seguros respondiam juntas por mais de 96% do total do passivo contingente, alcançando R\$ 44 milhões. Seis meses antes, em dezembro de 2020, as mesmas ações correspondiam a um valor de R\$ 41,5 milhões no quadro do passivo judicial da entidade.

Esse crescimento superior a 6% em apenas seis meses é decorrente da diferença entre o índice oficial adotado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) para o caso de condenação judicial, de INPC + 1% ao mês de juros de mora, e os valores de remuneração praticados pelo mercado, obtidos pelas aplicações realizadas pela ANABB para proteger seus recursos financeiros.

"Com a celebração do acordo do Caso Seguros e a redução do passivo contingente da Associação, os recursos da entidade são preservados", enfatiza o vice-presidente William Bento.



ENTREVISTA PRESIDENTE AUGUSTO CARVALHO

ANABB: Qual a sua posição a respeito do processo eleitoral da ANABB?

AUGUSTO CARVALHO: Todo mundo que participou do processo eleitoral, até prova em contrário, participou de boa-fé. Quem teve os votos suficientes para se eleger nas diversas instâncias, certamente o conseguiu com a energia própria, com a militância, com o apoio dos amigos, dos grupos de pessoas conhecidas. Abominamos qualquer tipo de manipulação.

Quando se recorre à Justiça, busca-se a anulação de erros e reparação de danos. Foi o que fizemos, quando a vontade dos associados foi desrespeitada, em razão da arbitrariedade anulação das eleições pela Comissão Eleitoral.

Apesar da cantilena de que houve fraude, depois de um ano e três meses a Justiça, em segunda instância, proclamou não haver prova nem irregularidades suficientes para anular o processo eleitoral, determinando a posse dos eleitos. Impressionante a semelhança com o ocorrido nos Estados Unidos: embora o ex-presidente Trump tenha cacarejado por dois meses fraude nas eleições, a Justiça mandou empossar o candidato eleito. Aqui, como lá, o estado democrático de direito fez cumprir suas regras. Foi o que aconteceu na ANABB.

ANABB: Como estava a entidade ao assumir a nova diretoria?

AUGUSTO CARVALHO: Faltava muita informação aos associados, mesmo aos integrantes de instâncias da governança da ANABB. Eu era membro do Conselho Deliberativo e não tinha conhecimento de

um pagamento feito de mais de 6 milhões de reais, no ano de 2019, relativo à ruptura de um contrato de seguros. Dissecando os dados da contabilidade da ANABB deparamo-nos com um processo judicial que provocaria desembolso de mais 10 milhões de reais. Somados aos honorários dos advogados, o valor chegaria a 13 milhões de reais. Ora, quando uma apólice de seguro prevê cláusula de multa em caso de quebra de contrato, é preciso cautela. É inaceitável que os gestores tomem decisões lesivas à entidade baseadas em disputas pessoais e/ou político-partidárias.

Além dos problemas relativos às apólices de seguros, destaca-se outro problema gravíssimo, envolvendo a cooperativa habitacional da ANABB. Há anos as duas entidades disputam na justiça valores milionários, numa destruição mútua de patrimônio e imagem.

Essa sangria de recursos é realmente uma realidade dramática, que nos exige decisões corajosas e transparentes, sujeitas ao ataque de alguns que insistem em narrativas conspiratórias. Estamos focados em resgatar a confiança dos associados na entidade que sempre foi referência para os funcionários do Banco do Brasil.

ANABB: A ANABB completou três exercícios com prejuízos acumulados e metade do patrimônio líquido já foi consumido por esse prejuízo. Você está otimista com relação à mudança dessa curva?

AUGUSTO CARVALHO: Esse é o nosso desafio: reverter a situação deficitária que encontramos e

solucionar os litígios responsáveis por mais de 80% dos nossos compromissos. Portanto, tomar medidas que já poderiam ter sido implementadas, não fosse a disputa menor, de interesses partidários subjacentes a essas decisões equivocadas que marcaram os últimos anos.

ANABB: A ANABB nasceu com o propósito de defender o Banco do Brasil. Com sua experiência de seis mandatos como Deputado Federal, como avalia este momento para o BB?

AUGUSTO CARVALHO: O atual governo tem, em sua composição, uma ala que puxa para um caminho privatista. E tem também pessoas com visões diferentes, que consideram instituições do Estado como importantes para o processo de desenvolvimento econômico e social do País.

O parlamento não é diferente. Embora haja parlamentares declaradamente partidários do estado mínimo, creio ser majoritária a bancada dos que valorizam as instituições públicas no processo de desenvolvimento do país. Aliás, a pandemia que enfrentamos realçou a importância do Banco do Brasil e da Caixa Econômica no apoio aos setores vulneráveis da sociedade.

Assim tem sido ao longo dos governos que se sucedem. A pujança do agronegócio brasileiro é indissociável do BB. A atuação do braço social do Banco, a Fundação Banco do Brasil, é exemplar. Não creio, portanto, que haja espaço para uma proposta de privatização do Banco do Brasil, mesmo porque estamos em um ano pré-eleitoral. No entanto, precisamos estar vigilantes a movimentos dissimulados, como, por exemplo, a entrega a grupos privados de alguns segmentos do Banco eficientes e lucrativos, essenciais para garantir sua sustentabilidade.

ANABB: Qual a perspectiva de sua gestão em relação à Cassi?

AUGUSTO CARVALHO: A

Cassi atravessou uma situação de dificuldades que levou até a uma intervenção branca da Agência Nacional de Saúde. Hoje a Cassi se encontra em uma posição sustentável. A ANABB tem no escopo de sua atuação a defesa da Cassi e da Previ. Nós estamos abertos a uma parceria com a Cassi. E também críticos, apoiando, e ao mesmo tempo participando da construção de uma situação a mais desejável para atender os nossos associados.

ANABB: Atualmente, há alguns movimentos no sentido de alterar o sistema de governança da Previ. Essa defesa a ANABB vai continuar fazendo?

AUGUSTO CARVALHO: A Previ serve de exemplo para o conjunto dos trabalhadores, especialmente de empresas estatais e públicas, que possuem entidades com planos de previdência fechados. Essa conquista é resultante da luta dos funcionários do Banco para que tivessem a cogestão da entidade. Não tenho dúvidas de que a cultura da casa e nossa formação, de apego às boas normas de administração, foram fundamentais para a solidez da Previ.

Hoje, alguns fundos têm que buscar junto aos participantes os recursos necessários ao saneamento de suas contas, abaladas pela corrupção que grassou nos últimos governos. Para evitar a ocorrência desses episódios, vejo a necessidade não de suprimir a paridade da governança, mas, sim, qualificar os nossos representantes e reforçar os seus compromissos com o conjunto dos participantes da Previ. Esse é o verdadeiro escudo contra manipulações e intervenções espúrias que possam surgir.

ANABB: O associado da ANABB pode ficar tranquilo com a independência e o não alinhamento político-partidário dessa nova gestão?

AUGUSTO CARVALHO: Fomos eleitos defendendo a pluralidade de ideias e independência de partidos e governos. Temos dirigentes, tanto na diretoria quanto nos conselhos, com visões diferenciadas. Mas a

entidade, justamente por ter essa composição plural, precisa ser absolutamente independente de projetos partidários. Aproveito a oportunidade para declarar que não serei candidato nas eleições gerais de 2022.

Há uma questão incontornável: o enfrentamento do Coronavírus deixou muito a desejar por parte dos gestores. Muitos bancários foram vitimados e poderiam estar com suas famílias celebrando a vida. É claro que a gente pode externar essas posições críticas, mas jamais ter uma posição de alinhamento automático à corrente A ou ao candidato B.

ANABB: A transparéncia nas ações da Diretoria vai ser preservada?

AUGUSTO CARVALHO: A transparéncia é hoje um imperativo da atuação de governos, da administração pública e das empresas privadas. E também deveria ser de todas as associações representativas dos trabalhadores.

A ANABB tem uma estrutura de governança muito importante, que é a submissão da diretoria ao Conselho Deliberativo. E tem o Conselho Fiscal, que analisa as contas da diretoria. É uma experiência que já vem de décadas, exitosa, e que esperamos aprimorar. Atualmente, estamos trabalhando na perspectiva de atualização do nosso planejamento estratégico. Toda uma política de integridade, de compliance, uma política de otimização dos recursos, de transparéncia, do gasto do dinheiro dos associados.

Atuamos em um cenário adverso, em que perdemos milhares de afiliados em 10 anos (de 108 mil caímos para 82 mil). Inversamente, nosso quadro de colaboradores saltou de 89 para 134. Isso também impõe a adequação do funcionamento da nossa entidade, em sintonia com as instâncias da governança e com o associado, que é a razão maior da nossa existência.

COOPERATIVA HABITACIONAL ANABB

Parceria é retomada para o bem dos associados e dos cooperados

A nova gestão da ANABB restabeleceu as relações com a Cooperativa Habitacional ANABB Ltda. (COOPANABB), com a retomada das negociações por meio do Grupo Força-Tarefa. Este é composto por representantes das Diretorias Executivas da ANABB e da cooperativa, do Conselho Deliberativo da ANABB e do corpo jurídico das duas entidades.

Vale destacar o interesse da ANABB em sanar todas as questões pendentes, uma vez que a Associação detém 72% das cotas da Cooperativa.

A COOPANABB, diferentemente de outras cooperativas habitacionais, entregou 100% dos imóveis que contratou com seus cooperados. As dificuldades começaram a acontecer porque os cooperados, no momento de receber os imóveis e quitar a parcela das chaves, não dispunham dos recursos financeiros e tampouco de financiamentos bancários.

O Grupo Força-Tarefa deverá apresentar proposta para ser analisada pelo Conselho Deliberativo da ANABB e pelo Conselho de Administração da COOPANABB.

Em breve, os associados da ANABB e os cooperados serão informados das providências tomadas, inclusive da possibilidade de comercialização de imóveis que ainda pertencem à cooperativa e à ANABB. Os imóveis com possíveis unidades disponíveis para venda estão localizados em Brasília, Rio de Janeiro e Aracaju.



Jardim da Barra
Rio de Janeiro (RJ)



Jardim Paineiras
Samambaia (DF)



Quartier Latin
Aracaju (SE)

ANABBREV

O fundo de pensão é a melhor alternativa para os colegas que aderiram ao PDV e é uma garantia de plano para os novos funcionários que precisam de complemento de aposentadoria, equilibrando os benefícios de aposentados com os últimos salários da ativa.

OFundo de Pensão Multipatrocinado ANABBPrev também está com nova administração. Os novos dirigentes têm o desafio de eliminar a dependência financeira da ANABB, sua instituidora, e medidas para isso já estão sendo tomadas.

O desafio é alcançar a meta de R\$ 100 milhões de ativos em dezembro de 2022. O bom relacionamento com a atual gestão da ANABB deverá facilitar esse trabalho. A transparência e a sinergia entre as duas entidades já começou a reduzir custos, o que poderá significar o reconhecimento de sua importância para todos os associados, parentes até quarto grau de funcionários do Banco do Brasil e parceiros, como o Conselho Regional de Administração, que já mantém um plano de previdência administrado pela ANABBPrev.

É consenso que o regime de Contribuição Definida (CD), implantado para os novos funcionários do Banco a partir de 1998, não vai garantir a integralidade dos salários no momento da aposentadoria. A ANABBPrev surgiu como oportunidade de utilizar o limite legal de até 12% de isenção de Imposto de Renda sobre a renda bruta anual, sinalizando para um investimento seguro, administrado pelos próprios colegas do Banco, com a experiência indispensável para a gestão desses recursos.

A nova presidente, Ana Lucia Landin, que havia ocupado o cargo de diretora Administrativa e Financeira, possui todos os certificados exigidos pela Previc. O quadro de dirigentes completa-se com Nilton Brunelli e William Bento – diretores não remunerados.

Atualmente, a ANABBPrev conta com 1.328 participantes e possui patrimônio de R\$ 50 milhões.

NOVAS ADESÕES EM 2021 JÁ SUPERAM TODO ANO DE 2020

A ANABBPrev bateu o recorde em 2021 do número de novos participantes registrado em apenas um ano, pelo menos desde 2016. Entre janeiro e agosto, ocorreram 231 novas inscrições nos planos instituído e patrocinado, enquanto o número de resgates ficou em apenas 44.

Para se ter uma ideia da expressividade desses números, em todo o ano de 2020 ocorreram 214 adesões e 88 resgates. Em 2019, no último registro antes da pandemia da covid-19, foram 230 adesões e 64 resgates. Com isso, a ANABBPrev alcançou a marca de 1.343 participantes ativos, sendo 1.222 no plano instituído e 121 no plano patrocinado.

Os números positivos também refletem no patrimônio social. A posição de julho de 2021 indica um total de R\$ 53,3 milhões em valores financeiros formados por contribuições de participantes.

É o maior valor desde 2016 e indica um crescimento de 28,1% sobre o patrimônio social verificado no exercício de 2020, de R\$ 41,6 milhões.

TRATAMENTO DO PASSIVO JUDICIAL

A Diretoria Executiva cumpriu decisão do Conselho Deliberativo anterior e suspendeu os processos contra a COOPANABB, reconstituindo o chamado Grupo Força-Tarefa. A Diretoria indicou o presidente Augusto Carvalho e o vice-presidente Willian Bento e a Assessoria Jurídica da entidade para representar a ANABB na força-tarefa. O Conselho Deliberativo indicou dois representantes, Ana Lúcia Landin e Antílhon Saraiva dos Santos.

Algumas medidas já foram implementadas, como a liberação das prenotações de dois imóveis que estavam sendo bloqueados pela ANABB e que já estavam quitados junto à COOPANABB. Isso resultou em dois acordos judiciais sem ônus para a ANABB e a cooperativa. As mesmas providências em relação a outros casos, nas mesmas condições, serão implementadas, colaborando para a redução do passivo judicial.

A Diretoria também realizou processo de negociação para tratar o passivo judicial relacionado aos seguros, envolvendo seguradora, corretora e associados.

GESTÃO DOS CONTRATOS DE SEGUROS E DO PLANO ODONTOLÓGICO

A atual Diretoria encontrou a ANABB executando atividades de corretora, ou seja, fazendo inclusive a regulação de sinistros, tarefa de competência e responsabilidade da empresa de corretagem. Hoje as receitas com pró-labore de seguros estão sendo impactadas pelo rateio de sinistralidade entre a corretora e a estipulante (ANABB) e pelas despesas com a manutenção de serviços de responsabilidade da corretora.

Da mesma forma, a ANABB vem executando serviços para a operadora de planos odontológicos, o que acaba impondo custos adicionais para a entidade. Outra irregularidade encontrada é a contratação de apólices de seguros com riscos de sinistralidade imputados à estipulante, o que não tem amparo legal. O correto é que o risco seja todo da seguradora.

Além disso, outro tema que está sendo tratado pela atual Diretoria é o contrato de planos odontológicos com reajustes anuais automáticos (desde 2012) sem a contrapartida da apresentação do relatório de utilização do plano por parte do associado. Vale ressaltar que este mesmo contrato ficou sem reajuste de 2006 até 2011, exatamente porque o nível de utilização não justificava tais aumentos.



NOVA AÇÃO DA ANABB BUSCA RECOMPOSIÇÃO DOS VALORES DEPOSITADOS NAS CONTAS PIS/PASEP

ANABB vai ajuizar, por meio do escritório Meira Morais Advogados Associados, ação coletiva contra a União para recomposição monetária das contas individuais dos associados vinculadas ao Fundo de Participação do PIS/PASEP. A ação será proposta pelo advogado Otávio Brito Lopes, ex-procurador geral do Ministério Público do Trabalho. Podem participar da ação os associados que ainda não resgataram suas cotas individuais junto ao Fundo PIS/PASEP ou que tenham sacado nos últimos cinco anos.

Com a ação coletiva a ANABB busca reverter o impacto da inflação sobre as contas do PIS/PASEP. Para se ter uma ideia do prejuízo sofrido pelos trabalhadores, no período entre janeiro de 1995 e maio de 2020, o INPC acumulado foi de 429,79%, mas a TJLP, índice que reajusta o Fundo PIS-PASEP, foi de apenas 84,88%. Isso porque há a aplicação de fator de redução sobre a TJLP, definido pelo Conselho Monetário Nacional, o que resultou em grave desvalorização dos depósitos nas contas individuais.

A iniciativa tem caráter inédito, por se tratar de ação coletiva contra a União. Ações anteriores sobre o tema tiveram decisões desfavoráveis na Justiça porque foram movidas contra o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que são apenas agentes governamentais. Por outro lado, há semelhança com as ações ingressadas pela ANABB para recomposição do FGTS, como também em relação a declaração de constitucionalidade pelo STF, que tratou como indevidos os índices incidentes sobre os precatórios (ADI 4357/DF.)

Com a ação para reverter as perdas geradas pela inflação às contas do PIS-PASEP, a ANABB quer garantir o respeito ao direito de propriedade dos trabalhadores e a manutenção do seu poder aquisitivo. Afinal, a adequada correção monetária dos valores depositados não significava acréscimo aos respectivos patrimônios, e sim a manutenção da integridade dos mesmos. O que atende à jurisprudência majoritária no STF.

A própria Constituição Federal garante, no artigo 239, a preservação do patrimônio individual do trabalhador junto ao Fundo PIS/PASEP, ao estabelecer que sejam preservados tanto o direito ao recebimento dos valores arrecadados e alocados nas contas individuais quanto ao poder aquisitivo dos respectivos créditos.

PROPORCIONE UM **FUTURO MELHOR** para sua família

Associado ANABB, faça um **Plano de Aposentadoria Complementar na ANABBPrev** para você e para sua família e **usufrua de taxas mínimas** para a gestão do plano e máximas para a rentabilidade.

www.anabbprev.org.br
61 3317-2600



GARANTA O SORRISO **DE TODA SUA FAMÍLIA**

Associados ANABB podem incluir dependentes até o 3º grau consanguíneo e 2º por afinidade. Para indicar sócio, até o 4º grau de parentesco.

PLANOS E COBERTURAS

INTEGRAL

Titular R\$ 0,00 Dependente R\$ 16,03

Total cobertura do rol mínimo ANS + 27 procedimentos

MASTER PLUS

Titular e Dependente R\$ 142,76

Toda cobertura do plano Integral, acrescido de ortodontia e prótese dentária.

Conheça detalhadamente as coberturas e características de cada plano acessando nosso portal.

www.odontoprev.com.br/implantacao/odontoanabb

Disque Odonto ANABB: 0800 727 9669
De segunda a sexta, das 09h às 18h



DECISÃO POLÍTICA DA GESTÃO ANTERIOR CAUSOU MAIS DE R\$ 20 MILHÕES DE PREJUÍZO PARA A ANABB

A diretoria executiva da ANABB, em julho de 2015, rompeu contrato de seguros com a Icatu Seguradora sem embasamento legal, sem autorização do Conselho Deliberativo e desconsiderando os pareceres jurídicos que contraindicavam a decisão, causando um prejuízo de mais de R\$ 20 milhões para a ANABB.

Desses valores, mais de R\$ 6,4 milhões já foram pagos para a seguradora em fevereiro de 2019. Outros R\$ 8,3 milhões podem ser executados a qualquer momento, por conta de recurso especial impetrado pela Icatu. O acordo assinado pela atual diretoria com a corretora evitou que mais R\$ 12 milhões fossem subtraídos do cofre da ANABB.

Esses valores contam com as condenações de honorários de sucumbência e dos recursos gastos com advogados da causa e de cerca de R\$ 900 mil gastos com um escritório renomado apenas para tentar postergar a liquidação final sem, no entanto, modificar as decisões anteriores que já não merecem discussões nos tribunais superiores.

O assunto será tratado no âmbito da Comissão de Ética do Conselho Deliberativo, à luz do artigo 35 e de seu parágrafo único, que tratam das responsabilidades dos membros da Diretoria Executiva, que “responderão pelos prejuízos que causarem à Associação, a associados ou a terceiros quando, no exercício de suas funções, procederem com culpa, dolo ou ainda violação de lei, do Estatuto, do Regimento ou dos Regulamentos da ANABB”.



O ato praticado pelos membros da Diretoria tinha por objetivo criar um fato político e produzir um material contra outro grupo político, às vésperas do processo eleitoral da ANABB, no segundo semestre de 2015. Publicaram um jornal especial denominado Caso Seguros, invertendo as responsabilidades, atribuindo a dirigentes da entidade de gestões anteriores malfeitos reconhecidos pela Justiça como praticados por antigo corretor de seguros e antiga seguradora. A ANABB perdeu todas as ações nesse sentido e, ao fim, já transitou em julgado ação que atribui única e exclusivamente ao antigo corretor onze irregularidades praticadas em desfavor de 114 viúvas de associados da ANABB e 16 associados que tinham sido privados de receber seus prêmios por sorteio.

Esses valores, em 2011, somaram a quantia de mais de R\$ 7 milhões. Todos os associados foram resarcidos de seus prejuízos à época pelas novas seguradora e corretora contratadas.

Ressalta-se que os ex-dirigentes responderão a processo na Comissão de Ética pelos prejuízos causados à entidade e, consequentemente, aos associados. Da mesma forma que um ex-dirigente responde a processo ético por assédio sexual e antecipou-se a seu julgamento, renunciando aos cargos na Diretoria da ANABB e na presidência do Instituto Viva Cidadania (IVC), sem a devida punição.

RENOVAÇÃO ENTRE OS DIRETORES REGIONAIS DA ANABB

Dirigentes são responsáveis por estreitar o relacionamento com os associados nos Estados e no Distrito Federal

A tenta às demandas dos associados, a ANABB conta com a atuação de 66 diretores regionais (Diregs). Eles estão presentes nos 26 Estados e no Distrito Federal, funcionando como ponte entre a entidade e o corpo social. Os Diregs qualificam as ações implementadas pela Associação ao aproximar-a dos funcionários da ativa e dos aposentados do BB.

Dando prosseguimento a esse importante trabalho, a ANABB deu posse aos novos diretores regionais. Na última eleição, a renovação fez-se presente. Entre os diretores empossados, pelo menos 20 estão em seu primeiro mandato. Ou seja, a renovação alcança cerca de 29% do colegiado no momento.

Entre as 27 unidades da Federação, em 12 houve a alteração de, pelo menos, um dos dirigentes. Na Bahia e no Rio de Janeiro, por exemplo, a renovação alcançou metade dos Diregs empossados, enquanto, no Distrito Federal, dos 5 diretores, quatro são novos. Já em Minas Gerais e São Paulo, o movimento foi contrário: no primeiro Estado, todos os 6 Diregs foram reeleitos; no segundo, houve a reeleição de 9 dos 10 diretores regionais.

Confira a seguir um breve currículo dos diretores regionais empossados.



Regional AC-01
Júlia Matias

É aposentada do BB. Tem formação em Economia e Ciências Sociais pela Universidade Federal do Acre e coordena o Conselho de Usuários da Cassi no estado. Foi diretora sindical em diversas gestões.



Regional AL-02
**Nilson Roberto Lopes Vieira
(Nilsão)**

Aposentou-se no BB em 2007, como gerente de Núcleo Contábil da Previ. Tem pós-graduação em Gestão e Recursos Humanos. Foi presidente do Sindicato dos Bancários, sendo seu atual diretor financeiro, e vice-presidente da AABB/Maceió.



Regional AP-03
Samuel Bastos

É funcionário do BB desde fevereiro de 2000. Já exerceu funções de caixa executivo, assistente de Negócios, gerente de Expediente e gerente de Relacionamento. É formado em Direito e Ciências Econômicas e atua na luta sindical.



Regional AM-04 Terezinha Rodrigues da Silva

É pós-graduada em Docência em Administração e graduada em Administração Financeira. Trabalhou no BB de 1987 a 2015, tendo exercido as funções de gerente de Relacionamento Pessoa Física e Governo e gerente-geral UN.



Regional BA-05 Carlos Alberto Pereira Cabral (Bispo)

Tomou posse no BB em 1973. Exerceu o cargo de supervisor nas agências de Ubaíra, Amargosa e Brotas Center – Salvador, na Bahia. É técnico em contabilidade e exerce, pelo quinto mandato consecutivo, o cargo de vice-presidente da AABB Salvador.



Regional BA-06 Zaki Chagouri Ocke

Tomou posse no BB em 1975, atuando na Bahia, no Rio de Janeiro e no Distrito Federal. Aposentou-se em 2016. Tem formação em Administração de Empresas e Comércio Exterior. Foi presidente da AABB/Salvador. É conselheiro deliberativo da Fenabb.



Regional BA-07 Amilton Vasconcelos dos Santos

Tomou posse no BB em 1974. Presidiu a AABB/Feira de Santana (BA), a Liga Desportiva Jacobinense e o Tribunal de Justiça Desportiva das cidades de Ipirá, Conceição do Coité e Taperoá. É vice-presidente Administrativo e Financeiro do Cesabb/Bahia.



Regional BA-08 Maruse Dantas Xavier

É economista, pós-graduada em Arquivologia e teóloga. Foi a primeira mulher a tomar posse no BB em Itabuna (BA), em 1971. Aposentou-se em 1996. É presidente da AABB local e do Conselho Fiscal do Cesabb/Bahia. É também atleta master de natação.



Regional CE-09 Maria José Faheina de Oliveira (Mazé)

É aposentada. Tem formação em Letras e possui MBA em Finanças pela Universidade de São Paulo e pela Fundação Getúlio Vargas. Foi gestora de agências do BB, assessora na Seplag/Ceará e é atualmente membro do Conselho de Usuários da Cassi. É também atleta supermaster de vôlei.



Regional CE-10 Ozimeire Penaforte S. Caetano (Meire)

É funcionária do Banco do Brasil desde 1986. Entre os cargos que exerceu na instituição, estão os de gerente-geral e gerente de Contas Pessoa Jurídica e Tesoureira. É presidente da AABB/Icó (CE) desde 2004. É formada em Pedagogia e possui pós-graduação em Gestão de Pessoas.



Regional DF-11 Hélio Gregório da Silva

É economista com especialização em Gerenciamento e possui licenciatura em Educação. Tomou posse no BB em 1977, atuando como gerente em agências de Taguatinga e Ceilândia (DF). Foi diretor sindical e membro do Conselho de Usuários da Cassi.



Regional DF-12 Nelson Vieira Filho (Nelson Batata)

Foi analista e líder de projeto na Diretoria de Tecnologia do BB entre 1996 e 2007. Atuou como conselheiro fiscal da Fenabb de 2008 a 2013 e como conselheiro consultivo da mesma entidade de 2014 a 2019. Também foi presidente da AABB/Brasília.



Regional DF-13 Armando César Ferreira dos Santos

É formando em Direito. Foi conselheiro fiscal e deliberativo da ANABB, diretor da ANABBPrev e diretor da COOPANABB. Também foi conselheiro fiscal da Cassi, além de diretor da Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul e do Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes (SP).



Regional DF-14 Elpídio Taube

É graduado em Administração e possui MBA Executivo em Finanças. No Distrito Federal, atuou em agências, Super e Corporate – foi responsável pela implantação da primeira agência Corporate na Região Centro-Oeste. Foi ainda vice-presidente de Esportes e Patrimônio na AABB/Distrito Federal.



Regional DF-15 Waldyr Peixoto Filho

Atuou na Contadoria-Geral do BB como gerente de Divisão. Também foi vice-presidente da Fenabb e conselheiro fiscal da entidade. Tem formação em Ciências Contábeis e possui MBA em Controladoria. É vice-presidente da AABB/Brasília.



Regional ES-16 Sebastião Ceschim

É aposentado do BB, diretor do SindiBancários/Espírito Santo e membro do Conselho de Usuários da Cassi/Espírito Santo. Foi conselheiro fiscal da ANABBPrev e conselheiro de Segurança do município de Castelo (ES). Tem formação em Ciências Sociais.



Regional GO-17 Diusa Alves de Almeida

É bacharel em Ciências Econômicas, possuindo pós-graduação e MBA na área. É aposentada do BB, tendo atuado como gerente-geral em diversas agências. Também foi conselheira fiscal da Previ e presidente da AABB/Goiânia.



Regional GO-18 José Carlos Teixeira de Queiroz

É formado em Direito e possui MBA em Agronegócios. É presidente da AABB/Jataí e vice-presidente do Cesabb/Goiás, já tendo sido presidente do órgão. Também foi presidente da AABB/Ceres e secretário municipal de Esporte e Lazer de Jataí (GO).



Regional MA-19 Camilo Gomes da Rocha Filho

Tomou posse em 1986 no Cesec/São Luís. Tem formação em Pedagogia e é graduando em Ciências Contábeis. Foi secretário do Sindicato dos Bancários do Maranhão, coordenador do Conselho de Usuários da Cassi/Maranhão e diretor estadual da Central Única dos Trabalhadores.



Regional MT-20 Daniel Ambrosio Fialkoski

É bacharel em Ciências Contábeis. Tomou posse em 1977, no Paraná, e foi comissionado em 1984, em Mato Grosso, onde fez carreira. Atuou em AABBs, no BB Educar e no AABB Comunidades. É membro do Conselho de Usuários da Cassi/Mato Grosso e presidente da Afabb/Mato Grosso.



Regional MS-21 Valdineir Ciro de Souza (Ciro)

É aposentado do BB. É advogado e possui MBA em Formação Geral para Altos Executivos. Integra o Conselho Fiscal da AAPBB/MS, o Conselho de Usuários da Cassi/MS e é conciliador e mediador judicial nomeado pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

**Regional MG-22**
Luiz Carlos Fazza

É jornalista, com pós-graduação em Gestão de Cooperativas. Tomou posse no BB em 1977, em São Lourenço (MG), e trabalhou em agências de Juiz de Fora (MG). Atuou na governança de entidades do funcionalismo. É delegado na Cooperforte e conselheiro fiscal na Fecob.

**Regional MG-23**
Eustáquio Guglielmelli (Taquinho)

Aposentou-se no BB em 2007, depois de ter trabalhado por 32 anos na instituição. É coordenador do Conselho de Usuários da Cassi/Minas Gerais, onde atua como voluntário há quatro gestões.

**Regional MG-24**
Matheus Fraiha de Souza Coelho

É funcionário do BB desde 2002. É formado em Veterinária, com pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas, de Pessoas e Negócios Financeiros. É secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte e membro voluntário no Conselho de Usuários da Cassi/Minas Gerais.

**Regional MG-25**
Amir Além Aquino

Aposentado do Banco do Brasil. É escritor, já tendo lançado quatro livros e estando por finalizar o quinto.

**Regional MG-26**
Anibal Moreira Borges

Membro do Conselho de Usuários da Cassi/Minas Gerais. Atua junto à Afabb/Triângulo, principalmente em questões relacionadas a atendimentos em saúde e novos convênios da Cassi. Também faz parte do GAT 1 – Relações Institucionais e Comunicação.

**Regional MG-27 –**
Maria Rosário Fátima Durães
(Rose Durães)

Trabalhou em agências de Montes Claros (MG), no Cesec e na Superintendência Regional, estando aposentada atualmente. Cursou Economia, Administração de Empresas e Biologia. Presidiu a AABB/Montes Claros. É titular do Conselho de Usuários da Cassi/Minas Gerais.

**Regional PA-28**
Fábio Gian Braga Pantoja

É mestre em Saúde Coletiva, nutricionista e bacharel em Direito. Atuou na direção de entidades representativas do funcionalismo. Na direção do Sindicato dos Bancários do Pará, exerceu funções nas áreas de Seguridade Social e Comunicação.

**Regional PB-29**
Maria Aurinete Alves de Oliveira

É graduada em Administração de Empresas e Direito. Trabalhou em agências do Ceará e da Paraíba e na Superintendência Regional de Campina Grande até 2005, quando se aposentou. Foi juíza classista no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), representando os empregados.

**Regional PR-30**
Anibal Rumiato

Aposentou do Banco do Brasil em 2001. Foi dirigente da AABB/Londrina por várias gestões. Participou da Mesa de Negociações sobre a Cassi, colaborando com a análise das demonstrações financeiras apresentadas pela entidade. Possui formação em Contabilidade.



Regional PR-31
Antônio Ribas Maciel Júnior

Graduado em Letras/Literatura, com pós-graduação na área, é funcionário do Banco do Brasil desde 1987. Entre as diversas funções que já exerceu, está a de substituto de gerente-geral, tendo administrado carteiras de Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Atualmente é assessor pleno.



Regional PR-32
Sérgio Ricardo Areco Pereira

Tomou posse no BB em 1975. Trabalhou em diversas agências, gerenciou carteiras de investimentos e aposentou-se em 2004. É diretor financeiro da Afabb/Paraná e conselheiro deliberativo da Faabb. Fez parte do Conselho de Usuários da Cassi e de diretorias de AABBs.



Regional PR-33
Carlos Kravicz

É funcionário da ativa do BB, formado em História e Administração de Empresas. Atua no Sindicato dos Bancários de Ponta Grossa e Região e é também vice-presidente do Observatório Social do Brasil de Campos Gerais.



Regional PE-34
Carolina Maria de Godoy Matos

É assistente social. Atuou no setor de pessoal do BB, no Serviço Social, no Ceasp e na Cassi, em Pernambuco. Foi também instrutora de Relações Humanas na área de treinamento. É aposentada e participou do Conselho de Usuários da Cassi.



Regional PE-35
Eunice Lourenço Silva Jardim

Tomou posse no BB em 1976. Trabalhou nas agências de Custódia, Arcoverde e Centro Recife e nos Cesecs Cais do Apolo e Imbiribeira, em Pernambuco, e na agência Livramento do Brumado, na Bahia. Foi membro da Cipa e delegada sindical. Aposentou-se em 1997.



Regional PI-36
Francisco Carvalho Matos

Tomou posse no BB em 1975, em Bom Jesus (PI). Aposentou-se em 2002. É conselheiro deliberativo da AABB/Teresina. Participou da instalação do Banco Postal no Piauí. No Sindicato dos Bancários, é conselheiro fiscal e representante nas Comissões de Conciliação.



Regional RJ-37
Antônio Roberto Vieira

Tomou posse no BB em 1980, em Itacoatiara (AM). Em Campos dos Goytacazes (RJ), atuou como representante sindical e diretor da AABB. É presidente do Conselho Administrativo da AABB, sendo também suplente no Conselho de Usuários da Cassi/Rio de Janeiro.



Regional RJ-38
Mauríco Gomes de Souza

Aposentou-se em 2007 no BB, como gerente de Agência Nível 1. É bacharel em Direito e possui Formação Geral para Altos Executivos pela Fundação Getúlio Vargas. Possui ainda pós-graduação em Finanças. Foi diretor administrativo e financeiro da ANABBPrev.



Regional RJ-39
Regina Marçal de Carvalho Seixas

Atuou no BB na Gerência de Operações Financeiras (Gerof) do Rio de Janeiro de 1975 a 2003. É economista, com pós-graduação em Administração Financeira. Participou da fundação do Conselho de Usuários da Cassi/Rio de Janeiro, do qual foi coordenadora. É diretora da AAFBB.

**Regional RJ-40**
Deuseli Fernandes Rosas Moreira

É graduada em História, com pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos. É aposentada do BB. Trabalhou em Mato Grosso do Sul, Ceará, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, como gerente de administração na Superintendência do Rio de Janeiro e gerente-geral da agência Estilo Bacen/Rio de Janeiro. É vice-presidente da AAPBB.

**Regional RN-43**
Damião Casado de Rezende

É bacharel em Ciências Contábeis e em Direito, com pós-graduação em Políticas Públicas. Foi vice-presidente de Relações Funcionais e Jurídicas na Afabb/Rio Grande do Norte, presidente de AABB e membro da Adesg/Natal. É conselheiro fiscal da AABB/Natal. Aposentou-se do Banco do Brasil em 1999.

Regional RJ-41
Sergio Werneck Isabel da Cruz

É formado em Engenharia Civil, com pós-graduação em Gestão Empresarial. Foi funcionário do BB por 32 anos, tendo exercido a função de gerente em diversas agências. Foi presidente da AABB/Niterói, conselheiro consultivo da Fenabb e presidente do Cesabb/Rio de Janeiro.

**Regional RS-44**
Celson José Matte

É aposentado do BB. Possui pós-graduação em Administração. É vice-coordenador do Conselho de Usuários da Cassi/Rio Grande do Sul, presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Viva Cidadania e conselheiro deliberativo da Afabb/Rio Grande do Sul. Coordena o Programa Visitadores Voluntários em Porto Alegre (RS).

**Regional RS-46**
Edmundo Velho Brandão

É aposentado do BB, tendo atuado por 38 anos na instituição. Atua em serviços comunitários e manifesta compromisso público com a defesa dos funcionários da ativa e aposentados, buscando colaborar para reflexões e decisões em assuntos de interesse do funcionalismo.

**Regional RS-47**
Paulo Bastos Noronha

Foi presidente das AABBs de Quaraí e Rio Grande (RS) nas décadas de 1980 e 2000, respectivamente. É sócio-fundador do Cesab/Rio Grande do Sul. Foi coordenador administrativo do Sindicato dos Bancários de Rio Grande e Região por dois mandatos.

**Regional RS-45**
Maximiliano Bernardes de Amaro

É aposentado do BB, possuindo 35 anos de trabalho na instituição. Atuou como menor aprendiz, escrivário, caixa, assistente de Negócios, gerente de Contas e de Relacionamento. Possui formação em Administração de Empresas e em Direito.

**Regional RS-48**
Maria Avani Cervo

É advogada. Aposentada do BB. Coordenou a instalação do Seminário Nacional sobre a Resolução CGPAR nº 23/2018. Integra o Conselho de Usuários da Cassi, tendo participado da implantação dos projetos Agente Facilitador, Visitadores Voluntários e Interiorização da Cassi.



Regional RS-49
Hermes Antônio M. Saldanha

É aposentado. Tem formação em Ciências Políticas, Econômicas e Contábeis, tendo atuado como auditor na iniciativa privada. Foi secretário-executivo da Apae/Passo Fundo. É fundador do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência. Integra o Conselho de Usuários da Cassi/Rio Grande do Sul.



Regional RO-50
Marco Antônio Anders de Almeida

É aposentado. Tem formação em Gestão Financeira, com pós-graduação em curso. É corretor de imóveis, técnico em Transações Imobiliárias e conselheiro do Creci Rondônia. Coordena o Conselho de Usuários da Cassi/Rondônia. Foi presidente de AABB, CDL/SPC e Rotary Club.



Regional RR-51
Rodrigo Esteves Martins

Tomou posse no BB em 1987. Exerceu diversas funções, entre as quais a de gerente geral nas agências Mucajai, Monte Caburai, Monte Roraima e Estilo Boa Vista. Também exerceu mandatos de vice-presidente, conselheiro contábil e presidente na AABB Boa Vista - RR.



Regional SC-52
Maria Helena Possas Feitosa

É bacharel em Serviço Social e tomou posse no BB em 1975. Trabalhou em diversas agências. Foi supervisora do Serviço Social em Porto Alegre (RS), além de assessora no Deasp-Medic e na Cassi-Sede, em Brasília (DF). Foi gerente estadual da Cassi-SC e gerente regional na Cassi-PR. É vice-presidente da Afabb-SC.



Regional SC-53
Aurélio José Biazotto

Ingressou no BB em 1976. É dirigente sindical, diretor de Patrimônio da AABB/Joaçaba (SC) e vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde. Integra o Conselho de Usuários da Cassi/Santa Catarina há 15 anos. Foi tesoureiro da Sociedade de Cultura de Joaçaba e Herval do Oeste.



Regional SC-54
Antonio João Furquim Pereira

Formado em Economia, com pós-graduação em Administração. Tem 30 anos de BB, 22 deles como gerente-geral e educador corporativo. Trabalhou no Distrito Federal e em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Paraná e Santa Catarina. Como gerente de divisão (Dipes), atuou no Projeto de Incorporação do Banco Besc.



Regional SP-55
Maria Cecília Censon (Cissa Censon)

É vice-coordenadora do Conselho de Usuários da Cassi/São Paulo, conselheira deliberativa da AABB/São Paulo e conselheira fiscal da Afabb/São Paulo. É formada em Ciências Econômicas e Análise de Sistemas. Aposentou-se em 2003. Foi delegada sindical. Atua como pedagoga social.



Regional SP-56
Nilton Cifuentes Romão

É formado em Administração de Empresas e Educação Física. É aposentado do Banco do Brasil, onde atuou por 34 anos em diversos cargos comissionados. É presidente do Conselho Deliberativo da AABB/São Paulo.



Regional SP-57
Waldenor Moreira Borges Filho

É administrador de empresas, com formação em Contabilidade e Finanças e em Gestão Empresarial. Exerceu a Presidência da Afabb/São Paulo e da AABB, entre outros cargos. Foi conselheiro fiscal da Apabb e conselheiro deliberativo suplente da Previ. É diretor de Previdência da Faabb.



Regional SP-58
Reginaldo Fonseca da Costa

É graduado em Administração de Empresas, Direito e Ciências Contábeis, com pós-graduação em Qualidade e Produtividade e em Finanças para Altos Executivos. É gerente de agência, ex-presidente da AABB/Santos e voluntário no Instituto Viva Cidadania.



Regional SP-59
Adilson Antonio Meneguela - Mandurí

Possui formação em Marketing e Contabilidade e experiência profissional diversificada. É voluntário em entidades benéficas. No BB, atuou por 30 anos. Também foi policial militar, vereador, vice-prefeito, secretário de Finanças, entre outros.



Regional SP-60
Honório Almirão Filho

É graduado em Economia, com pós-graduação em Comércio Exterior. Trabalhou por 32 anos no BB, 18 dos quais na área de Comércio Exterior e Câmbio. Foi instrutor dos cursos de Câmbio e Comércio Exterior na instituição.



Regional SP-61
José Roberto Leme

Possui graduação em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Economia, além de pós-graduação nessas áreas. No BB, atuou como caixa executivo, gerente de Contas, gerente de agência e em Superintendência Regional. É consultor sênior da BrasilPrev.



Regional SP-62
Luiz Gonzaga Catelli Júnior

Tomou posse no BB em 1983, no Cesec/Ribeirão Preto, aposentando-se em 2015. Atuou no Cedip/Ribeirão Preto; na NRT Tecnologia, como operador e analista OSM; no Gerie/Ribeirão Preto, como gerente de grupo na área de licitações; e na Super São Paulo Norte, na área de Recursos Humanos.



Regional SP-63
Jaime Bortoloti

É licenciado em Ciências pela Universidade de São Paulo. Tomou posse no BB em 1972, na agência Maracaju/Mato Grosso do Sul. Atuou na agência Lucélia/São Paulo e no Cesec/Itararé (SP), onde se aposentou na chefia. Foi instrutor Desed (ADF – Relações Interpessoais). É cronista e autor de livro publicado.



Regional SP-64
Juvenal Aparecido Ferreira Antunes

É aposentado do BB. Tem formação em Administração de Empresas, com pós-graduação em Comércio Exterior. Atuou em agências do BB de Capivari, Salto, Monte Mor, Mogi Guaçu e Campinas. Integra o Conselho de Usuários da Cassi e é vice-presidente da AABB/Campinas.



Regional SE-65
Almir Souza Vieira

Aposentou-se do BB em 2007. É licenciado em Geografia, tendo exercido o magistério por uma década. Integra o Conselho Deliberativo da AABB/Aracaju e o Conselho de Usuários da Cassi/Sergipe. É presidente da Afabb/Sergipe e consultor imobiliário.



Regional TO-66
Roberto Vieira da Luz

É funcionário aposentado do BB. Trabalhou por mais de 30 anos em agências e órgãos regionais, como Cesec e Superintendência, tendo exercido todas as funções comissionadas.

E O TEMPO NÃO LEVOU

MESTRES POR ACASO

Hayton Rocha*

Jurandir nunca foi de rascunhar. Apenas franzia a testa, punha o papel na máquina e preparava cartas, memorandos e fichas cadastrais ir-retocáveis. Para mim, aquilo explicava a correspondência regular que ele mantinha com um certo Drummond, como se fosse normal ser íntimo do itabirano autor de Poema de Sete Faces, mesmo vivendo a milhares de quilômetros.

Seis anos mais novo que eu, o filho de Jurandir (Jurandir Neto) nascera num 16 de setembro, mesma data em que veio ao mundo Rita de Cássia, herdeira de Maerbal. Vez por outra os pais lembravam essa coincidência cósmica que apertou ainda mais os cadarços da amizade que lhes unia.

Maerbal, por sinal, perito de balanços, conciliava o amor pelo ofício bancário com outra paixão: transmitir o que sabia a estudantes, como eu, de contabilidade, economia e administração de empresas. Gostava também de velejar e, obcecado por música, até agora nutre a mania de adquirir relógios de parede só pelo deleite de ouvir a disputa sonora da marcação do tempo.

Ayres completava o trio de mestres, todos eles, hoje, na casa dos 80. Não havia remédio que curasse a enxaqueca que lhe azedava o semblante

quase sempre sereno. Amante de livros assim como de telas, pincéis e tintas, era investigador de cadastro, tal como Jurandir. Dele também se dizia, não sem traços da boa inveja: um sujeito insaciável, bem-dotado, inclusive intelectualmente.

Entre Jurandir, Maerbal e Ayres havia em comum a louvável capacidade de trabalhar pesado sem sufocar a leveza da relação. E no setor de cadastro do Banco do Brasil daquela Maceió do começo da década de 1980, os três mestres acabariam protagonistas de um caso memorável.

Por curto período, Ayres fora designado para substituir interinamente o chefe do setor e, de brincadeira, solenizou: "Prestem bem atenção... A partir de amanhã eu exijo mais respeito e seriedade. Aproveitem a chance de ser liderados por um 'superchefe'!"

No dia seguinte, Maerbal trouxe sua máquina fotográfica, a pretexto de registrar a presença de Ayres na cadeira do titular ausente. O "superchefe", então, ajeitou os escassos fios de cabelos entre as orelhas e sorriu para a câmera. De molecagem, porém, Maerbal clicou-o do pescoço para baixo, cortando-lhe a cabeça.

Revelada a fotografia dois dias depois – não parece, mas funcionava assim naquele tempo –, o ambiente se encheu de graça e luz. E o dia ganharia ares poéticos quando Maerbal, numa alusão à enxaqueca de Ayres, provocou Jurandir oferecendo-lhe o mote: "A cabeça a dor levou".

Sentado à mesa, Jurandir dobrou ao meio uma folha de papel ofício, cobriu o rosto com a mão esquerda espalmada abaixou do nariz e, a lápis grafite, sem borracha ou rascunho, em minutos produziu com impecável caligrafia:

*"Mareba,
Custou, mas como custou!
Quantos anos se passaram
E, ai de nós, não voltaram...
Custou, mas como custou!
Rita de Cássia cresceu
E um noivado apareceu,
Com ameaças de vovô...
Custou, mas como custou!
Te lembras, eu bem me lembro
Dos meados de setembro:
A dupla ao mundo chegou
Para curso dar ao vale
De lágrimas que é a vida.
Que esta lhes seja florida
E que outra boca não fale.
Só a que o Bem desejo.
Custou, mas como custou!
Mas o papel chega ao fim,
E o que se passou, passou...
Agora é cuidar, pois sim,
Desse fato inusitado:
O "super" guilhotinado...
Credo, cruz, Ave-Maria!
Parece feitiçaria!
Mas o perigo ficou
Se a de cima se mandou.
A outra – raro exemplar –
Essa a dor não quis levar!"*

Pouco me custou – a não ser manter olhos e ouvidos limpos – aprender por acaso com aqueles mestres que, em qualquer parte do mundo, quando a gente escolhe um trabalho de que gosta, não tem que trabalhar nem um dia na vida.

Mundo, vasto mundo, tão vasto quanto o meu coração. Eu não devia contar, mas essa lua sobre a praia de Pajuçara, esse Cabernet Sauvignon, ainda me botam comovido pra danado.

(*) é funcionário aposentado residente em Maceió/AL.

